

Economia temia o adiamento 'sine die'

BRASÍLIA — A maior preocupação do Ministério da Economia ao perceber que o FMI não examinaria o acordo com o Brasil na reunião do dia 22 foi convencer o diretor-gerente, Michel Camdessus, de marcar logo uma nova data. Se o assunto ficasse em aberto, o adiamento poderia gerar incertezas na economia. Ficaria a impressão de que o FMI não aprovaria o acordo com o Brasil enquanto não houvesse uma definição clara sobre o pagamento dos 147% aos aposentados.

Na quinta-feira à noite, o ministro Marcílio Marques Moreira e o chanceler Francisco Rezek mantiveram reunião no Itamarati com os embaixadores dos sete países mais industrializados, o chamado Grupo dos 7. Marcílio havia sido alertado de que Estados Unidos e Inglaterra tendiam a pedir um adiamento por prazo indeterminado da reunião do FMI. Quando chegou para a reunião, por volta das 19h, Marcílio já havia recebido de Camdessus a informação de que a nova reunião já estava marcada para o dia 29, o que o ministro transmitiu aos embaixadores.